

## **OS PRINCIPAIS IMPACTOS DA COVID-19 NO NÍVEL DE EMPREGO FORMAL E INFORMAL NA ECONOMIA BRASILEIRA.**

## **THE MAIN IMPACTS OF COVID-19 ON THE FORMAL AND INFORMAL EMPLOYMENT LEVEL IN THE BRAZILIAN ECONOMY**

### **Abraão Cavalcante Lima**

Doutor em Economia de Empresa pela Universidade Católica de Brasília – UCB

Professor do Instituto Federal do Tocantins – IFTO

E-mail: abraaoclima@gmail.com

### **Gizeli Fermino Coelho**

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá – UEM

Universidade UNICESUMAR

E-mail: tcc.universoead@unicesumar.edu.br

Recebido em 23/03/2021

Aprovado em 05/04/2021

### **RESUMO**

O presente artigo tem o intuito de fazer um estudo sobre os impactos imediatos da pandemia da COVID-19, avaliar seus efeitos no nível de emprego formal e informal da economia brasileira, verificar os conflitos econômicos e sociais em decorrência do desemprego causado pela falência de 716 mil micros e pequenas empresas, com prejuízos econômicos e humanos incalculáveis para o país.

Palavras-chave: COVID-19. Pandemia. Emprego. Desemprego. Economia.

### **Abstract**

This article aims to make a study on the immediate impacts of the COVID-19 pandemic, to evaluate its effects on the level of formal and informal employment in the Brazilian economy, to verify the economic and social conflicts due to unemployment caused by the bankruptcy of 716 thousand micro and small companies, with incalculable economic and human losses for the country.

Keywords: COVID-19. Pandemic. Job. Unemployment. Economy.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19) (sigla em inglês, para coronavirus disease 2019) foi identificada em Wuhan na China e reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro, outros 13.043.515 casos e 331987 óbitos atestados até 03 de abril 2021. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, e apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS, 31/01/2020) cerca de 80% dos pacientes com Covid-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas) e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por dificuldade respiratória; dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2

Diante do exposto, o presente artigo tem o intuito de fazer um estudo sobre os impactos imediatos da pandemia da Covid-19 e avaliar seus efeitos no nível de emprego formal e informal da economia brasileira, bem como verificar os conflitos econômicos e sociais em decorrência do desemprego causado pela falência de 716 mil micros e pequenas empresas, após a chegada da Covid-19, com prejuízos econômicos e humanos incalculáveis para o país, embora vivenciamos início do segundo surto agudo da doença.

A metodologia utilizada para a pesquisa é o Método Histórico e Histórico-comparativo, na Linha de Pesquisa Política, Economia e sociedade, vinculada ao Modelo Bibliográfico utilizado para Trabalhos Científicos como a Conclusão de Curso (TCC), haja vista a análise de dados estatísticos divulgados pelos Órgãos Nacionais e Internacionais como A Organização Mundial da Saúde (OMS), Ministério da Saúde do Brasil (MS), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa aplicada (IPEA), dentre outros.

Para tanto, o artigo está dividido em seis partes. Na primeira, busca-se refletir sobre o papel da Covid-19 na Crise Global. Na segunda, o foco está centrado no Cenário brasileiro no Brasil. Na terceira, as discussões estão centradas nos Efeitos da doença no Nível de Emprego global. Na quarta parte, as reflexões estão voltadas para o seu Efeito

no Nível de Emprego no Brasil. Na quinta parte, busca-se compreender os conflitos sociais e medidas adotadas. E por último, os Efeitos das Medidas Econômicas adotadas pelo Governo.

## 2 A COVID-19 E A CRISE GLOBAL

### 2.1 Cenário Global

O avanço do novo coronavírus afetou os mercados ao redor do mundo e aumentou o receio dos investidores sobre os impactos na economia global. As bolsas de valores oscilaram as rendas variáveis. O Fundo Monetário Internacional (FMI) afirmou “que a pandemia do Covid-19 está levando a economia mundial a uma nova recessão” (TRADEMAP, 2020, s/p). A doença se espalhou por mais de 150 países de todos os continentes, provocou o fechamento de fábricas, comércio e interrupção em atividades de produção. Lockdown em várias cidades do mundo impediu as pessoas de saírem de casa, minando o comércio, tanto legal quanto ilegal. Para o FMI os custos sociais da pandemia serão enormes às economias que não recuperarem os índices pré-covid antes de 2025. O desemprego generalizado e o subemprego aumentaram a pressão da migração legal e ilegal, alimentando cadeias de tráfico humano. O governo colombiano fechou fronteira com a Venezuela para conter o surto de COVID-19 (TRADEMAP, 2020, s/p).

A China (segunda maior economia do mundo) fechou fábricas e centros comerciais e seu Produto Interno Bruto (PIB) registrou o menor patamar em mais de quatro décadas e crescimento de apenas 2,3% em 2020. Com isso, reduziu o consumo e atividades econômicas chinesas e nos países que mantém relações comerciais com os chineses (BBC NEWS, 22/3/20, s/p). Para MATTI e HEIMEM (2020), o impacto econômico gerado pela pandemia já é maior que a crise financeira de 2008. O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos contraiu 3,5% (2020), pior desempenho desde 1946. Isso após crescimento de 2,2% em 2019, marcando o primeiro declínio desde a Grande Recessão de 2007-29(REUTER, 28/01/2021, s/p). Para o primeiro trimestre de 2021, o banco revisou o crescimento da economia de 0,7% para 0%. No primeiro período de 2020, a queda foi maior, de 0% para 5%. Para a China, a previsão de crescimento de 3%, (projeção de 5%) (TRADEMAP, 2020, s/p).

## 2.2 Cenário Brasileiro

A chegada da COVID-19 ao Brasil trouxe medidas de restrições com a suspensão de aulas e ampliou o distanciamento social; muitas empresas adotaram o home Office para evitar o contágio de seus funcionários. Comércio e fábricas fecharam as portas como medida de prevenção à pandemia. Algumas cidades decretaram Lockdown. O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 4,1% em 2020, afetado pela pandemia do Coronavírus, a queda interrompeu o crescimento de três anos seguidos (2017 a 2019), com 4,6% positivo) (BBC-ECONOMIA-UOL, 3/3/21, s/p).

## 2.3 Efeito no Nível de Emprego

A COVID-19 provocou perda de renda do trabalho em todo o mundo. Uma nova análise da Organização Internacional do Trabalho (OIT)(BATISTA, 23/9/2020, CORREIO BRASILIENSE, s/p) sobre o impacto da COVID-19 no mercado laboral “[...] revela uma queda “massiva” na renda do trabalho e disparidades em matéria de incentivos fiscais que ameaçam aumentar a desigualdade entre os países mais ricos e os mais pobres”. A perda de horas de trabalho no 2º trimestre de 2020 foi de 17,3%; ou 495 milhões de empregos em tempo integral. Queda na renda do trabalho na região das Américas foi de 12,1% (BATISTA, 23/9/20, CORREIO BRASILIENSE, s/p). A paralização da economia pode erradicar quase 25 milhões de empregos em todo o mundo (OIT/2020). A previsão ultrapassa os efeitos da crise financeira global de 2008-09, que gerou desemprego global em 22 milhões de pessoas. A OIT sinalizou o crescimento de subempregos e perdas de renda para os trabalhadores, em até 3,4 trilhões de dólares, já o impacto econômico deva causar redução de jornada de trabalho e salários. (SCHMIDT-KLAU-OIT, 2020).

Para o Instituto de Pesquisas Econômicas (IFO,2020), a pandemia poderá eliminar 1,4 milhão de vagas em período integral e colocar mais de 6 milhões em trabalho de curta duração na Alemanha. Para o IOF (ESTADO S. PAULO, 12/11/2020). "A crise causa distorções no mercado de trabalho, piores do que na crise de 2008 (WALL, 27/3/20, PDER-360, s/p)". O mercado de trabalho dos EUA já mostra sinais ameaçadores. Foram 281 mil pedidos de auxílio-desemprego em março/2020 – aumento de 33% em relação à semana anterior. Os pedidos de auxílio-desemprego aumentaram em dez vezes e

atingiram o recorde de 3,3 milhões. O Financial Times cita dados da Americana Zip Recruiter (ADEYTSCGE WELLE, 27/3/20, PODER-360), s/p).

### 2.3.1 Efeito no Nível de Emprego no Brasil

O Brasil encerrou 2020 com uma queda estimada do PIB de (- 4,1%), de acordo com o IBGE (2021). São sinais preocupantes porque o efeito da crise no emprego se agravou no país, foi de 11,6% para 12,2%.

Para Mota (30/4/20, BBC NEWS BRASIL, s/p), se considerar quem está no mercado de trabalho somente pessoas com idade ativa, essa proporção sofre forte redução ainda maior passando de 61,8% para 61% - descontados os efeitos sazonais. A redução da informalidade sofreu uma queda de 0,9% no emprego sem carteira assinada. “[...]. Em tempos "normais", uma queda no nível de informalidade do mercado de trabalho é em geral boa notícia, porque significa um aumento do emprego com carteira assinada”, e, isso, assegura aos trabalhadores acesso a todos os direitos trabalhistas.

Com a queda no emprego doméstico alimentação e construção (atividades que mais recuaram no trimestre encerrado em março de 2020). “Em relação ao mesmo intervalo de 2019, 137 mil pessoas perderam o emprego, ou seja, uma diminuição de 2,2% no contingente de trabalhadores”. Esse indicador sinaliza o impacto da crise sobre os grupos mais vulneráveis. “[...]. Pesquisa realizada em meados de abril pelo INSTITUTO LOCOMOTIVA (2020) apontou que desde o início da pandemia, esse contingente chegava a 39% do total” (MOTA, 30/4/20, BBC NEWS BRASIL, s/p).

A pandemia trouxe um novo padrão na demanda por trabalhadores. O número de empregados com registro em carteira aumentou, com a abertura de 142,7 mil vagas, (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados– CAGED). O Estudo do CAGED (BRASIL, 2020, s/p), concluiu que "das dez profissões com maior nível de ocupação apenas uma delas a de alimentador de linha de produção figurou entre aquelas com maior crescimento no mercado de trabalho formal”. As restrições [...] sociais estimularam a abertura de vagas para ocupações como auxiliar de logística (aumento de 28,1%), estoquista (19,1%) e embalador de produtos (12,7%) e profissões ligadas à agricultura (único setor da economia que cresceu) “(RESUMO DE NOTÍCIAS ECONÔMICAS, 15/2/21, P. 6).

Além disso, houve um aumento considerável nas contratações de ocupações relacionadas a serviços de entrega e de atendimento a distância: [...] ajudantes de motorista aumentou 11,1% e operadores telemarketing (10,4%). As ocupações ligadas ao atendimento presencial e ao transporte público foram as mais prejudicadas. O número de cobradores diminuiu 11,3% (motoristas de coletivos (7,1%). E o impacto no mercado de trabalho de profissionais ligados à educação. Das 20 ocupações com maior redução do número de empregados, metade é de profissionais da área de educação. Foram fechados 72,2 mil postos de trabalho nessa área, em 2020 (RESUMO DE NOTÍCIAS ECONÔMICAS, 15/2/2021, p.6).

O fechamento das empresas agravou o mercado formal e informal de trabalho no segundo trimestre de 2020. Com a aprovação do Auxílio Emergencial e o receio do aumento do número de contaminação (coronavírus), aumentou o número de

Desempregados, do total de 2,4 milhões de pessoas. Já no terceiro trimestre, devido o relaxamento das medidas de isolamento social, a busca por emprego intensificou e o número de desempregados foi para 14,1 milhões. A taxa de informalidade foi a 38%, correspondendo a 31 milhões de trabalhadores informais, com impactos maiores na queda da participação feminina na força de trabalho. Em maio de 2020, trabalhadores em regime de home Office chegaram a representar 13,3% do total de pessoas ocupadas, de acordo com IPEA. (O ESTADO DE S. PAULO, 10/02/2021, s/p). (PNAD, 2020, s/p).

### 3. Conflitos Sociais e Medidas Econômicas do Governo

O Auxílio Emergencial foi criado pelo governo brasileiro por meio da Lei nº 13.979/2020 que consiste em um benefício financeiro destinado aos trabalhadores informais, micro, pequenos empreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados, com o objetivo de fornecer proteção no período de enfrentamento à crise do Coronavírus-COVID-19, no valor de R\$ 600,00, restrito a duas pessoas por família até dezembro de 2020, mais duas parcelas de R\$ 300,00 (MATTEI, HEINEN, 2020). A PEC 186/2019 (PEC emergencial), permite pagar, em 2021, um novo Auxílio emergencial aos mais vulneráveis, com R\$ 44 bilhões, fora do teto de gastos.

A emenda à Constituição Emergencial (PEC 186/2019) impõe mais rigidez na aplicação de medidas de contenção fiscal, controle de despesas com pessoal. O Projeto

prevê quatro parcelas de R\$ 150,00 para famílias de uma só pessoa; quatro parcelas de R\$ 250,00 para famílias de duas ou mais pessoas e quatro parcelas de R\$ 375,00 para mulher única provedora da família. O Governo estima contemplarem, em média, 45 milhões de pessoas.

O Auxílio destina-se aos trabalhadores informais maiores de 18 anos, no Cadastro Único do Ministério da Cidadania e que possuem renda mensal não superior a meio salário-mínimo (R\$ 550,00), ou renda mensal familiar de até três salários (R\$ 3.300,00). Trabalhadores intermitentes (prestam serviços por hora, dias ou meses para mais de um empregador) (MATTEI, HEINEN, 2020). Portanto, o pagamento do Auxílio Emergencial foi responsável pela compensação de quase 45% do impacto da pandemia sobre a massa de rendimentos (CARVALHO, 2020). Além disso, liberou saques do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Mesmo assim, a economia brasileira registrou retração de (-- 9,7%) (segundo trimestre/2020), comparado ao trimestre anterior (IBGE, 2021).

As pesquisas realizadas no período da pandemia apontam efeitos nos conflitos sociais como aumento de risco à saúde; redução da atividade física; aumento do tempo dedicado às telas (TV, tablet e ao computador); redução do consumo de alimentos saudáveis, aumento do consumo de cigarros e de álcool em decorrência das restrições sociais impostas pela pandemia. Ganho de peso, tristeza, ansiedade e risco de morte, além do desemprego que atinge 29% dos jovens (IBGE, 2021).

### 3.1 Efeitos das Medidas Econômicas adotadas pelo Governo

As medidas adotadas pelos Governos Federais, Estaduais e municipais como fechamento de escolas e comércios não essenciais; trabalho em home Office modificou a vida das pessoas, mas ações mitigaram os impactos socioeconômicos negativos da pandemia como o Auxílio Emergencial e Medida Provisória 936/2020(Lei nº 14.020), a qual garantiu que um terço dos trabalhadores com carteira assinada mantivesse o vínculo empregatício com a redução da jornada e salário ou com a suspensão temporária do contrato.

O isolamento social foi medido de maior impacto e a mais eficaz para evitar a disseminação da doença e achatar a curva de transmissão do coronavírus. No geral, a repercussão clínica e comportamental da imposição implica mudanças no estilo de vida e

pode afetar a saúde mental dos cidadãos. Quanto ao estilo de vida, “[...] a restrição social pode levar a uma redução nos níveis de atividades físicas de intensidade moderada a vigorosa, e no aumento de tempo em comportamento sedentário” (MALTA, et. al. 2020, p.04) (CORREIO DO POVO, 16/2/21, s/p).

Dessa forma, “[...] as dívidas bancárias das famílias brasileiras atingiram 51% da renda acumulada nos 12 meses anteriores” (MERCADO E CONSUMO, 16/2/20, s/p). O maior percentual, até então, foi registrado no mês de outubro de 2020. De acordo com uma pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, serviço e Turismo (CNC), sobre o endividamento dos brasileiros, a qual iniciou os levantamentos em janeiro de 2005, o nível de endividamento geral dos brasileiros foi de 18,42%, e o cartão de crédito aparece como o responsável por 78% das dívidas das famílias (CORREIO DO POVO, 16/2/21, s/p).

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que 2020 foi um ano atípico com mudanças globais. A pandemia do coronavírus impôs uma nova realidade aos mais de 7 (sete) bilhões de habitantes do planeta com perdas de vidas e mudança de hábitos.

Os governos nacionais adotaram medidas de distanciamento social (isolamento) para reduzir a velocidade de propagação da Covid-19. Além de provocar a morte de cerca de um milhão, oitocentos mil pessoas em todo o mundo, a Covid-19 impactou a economia global com grandes déficits em vários países. Os dados divulgados pela estatística do (IBGE) captaram apenas o início da pandemia do novo coronavírus.

A crise do coronavírus levou 1,5 (um milhão e meio) de brasileiros para o seguro-desemprego. Em março e abril (2020), houve alta de 31% nos pedidos comparados com o mesmo período (2019), quem não perdeu o emprego teve salário e jornada reduzidos; cerca de 7 (sete) milhões de trabalhadores foram para novo regime, passaram a receber, em média, 752 reais mensais (PNAD, IBGE (2020)).

A principal conclusão é que, embora cerca de 10% dos ocupados, o trabalho remoto no Brasil gerou efetivamente 17,4% da massa de rendimentos. O trabalho a distância/home Office foi, predominantemente no Sudeste, onde a renda e a qualidade do trabalho em geral estão acima da média nacional. Os maiores percentuais de trabalhadores



em regime remoto foram registrados no Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo; os menores, no Pará, Amazonas e Mato Grosso. Em todos os estados houve uma piora da qualidade de vida e aumento de comportamentos de risco à saúde e no nível de depressão.

#### Referências Bibliográficas

BATISTA, V. OIT estima que Covid-19 provoca perda drástica da renda de trabalho no mundo. Correio Brasiliense, Brasília-DF. Disponível Em <HTTPS://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/tag/paises/>. Acesso em: 23/09/2020/

BRASIL. Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus Ministério da Saúde. Brasil, ago. 2019. Disponível em: <<HTTPS://coronavirus.saude.gov.br/guia-de-Vigilancia-epidemiologica-covid-19>>acesso em: 21/01/2021.

CARVALHO, S.S. de. Os efeitos da pandemia sobre os rendimentos do trabalho e o impacto do auxílio emergencial: o que dizem os microdados da PNAD covid-19. IPEA – Carta de Conjuntura, nº 48, 3º trimestre, 2020. Disponível em<[https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200702\\_cc\\_48\\_mercado\\_de\\_trabalho.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/200702_cc_48_mercado_de_trabalho.pdf)>. Acesso em 21/01/2021.

CEARÁ, Resumo de notícias econômicas. Núcleo de inteligência da Sedet Ano 3, Nº 31. Governo do estado do Ceará, Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Trabalho, PP. 1-8 15/2/21. Disponível em <https://www.sedet.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/15/2021/02/NOTICIAS-15-fev.PDF>. Acesso em 21/01/2021.

CORONAVÍRUS: O impacto na economia chinesa, e porque isso é uma grande ameaça ao mundo. BBC-Economia-UOL. São Paulo, 22/03/20. Disponível em:<<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/03/22/coronavirus-o-impacto-na-economia-chinesa-e-por-que-isso-e-uma-grande-ameaca-ao-mundo.htm?cmpid=copiaecola>>Acesso em 21/01/2021.

ENDIVIDAMENTO das famílias bate novo recorde na pandemia. Correio do povo. Porto alegre, 16/12/21, s/p. Economia. Disponível em: Disponível em: (<https://economia.uol.com.br/noticias/redação/2020/05/19/Brasil-caminha-para-maior-crise-economica-de-sua-historia.htm?cmpid=copiaecola>). em:<<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/economia/endividamento-das-fam%C3%ADlias-bate-novo-recorde-na-pandemia-1.571548>>. Acesso em: 21/01/2021.

FOLHA INFORMATIVA COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil, Ministério da Saúde do Brasil. Disponível em:<https://coronavirus.saude.gov.br/e>. Brasília –DF, 12/2/2020. Acesso em 12/01/2021.

GOLDMAN Sachs corta previsão do PIB para 2020 TRADEMAP, São Paulo, 2020. Disponível em:<<HTTPS://trademap.com.br/blog-noticia-goldman-sachss-corta-previsão-do-pib-dos-eua-para-2020/>>acesso em 21/01/2021.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE (PNAD), (janeiro/março, 2020). Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <HTTPS://WWW.ibge.gov.br/>>acesso em 21/01/2021.

Lei 13.979/2020 – Declara o afastamento por Coronavírus nas empresas. COVID 19.PEC-186/2019.PEC EMERGENCIAL. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww25.senado.leg.br>.

MALTA D.C.; SZWARCOWALD, C. L, BARROS, MB. A, GOMES, C.S., Machado I. E., et. At. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. Epidemiol Serv Saúde, v. 13, 1-25 pp, 2020. Disponível em: <[https:// WWW.scielo.br/pdf/ress/v29n4/2237-9622-ress-29-04-e20200407.pdf](https://WWW.scielo.br/pdf/ress/v29n4/2237-9622-ress-29-04-e20200407.pdf)>. Acesso em: 21/01/21.

MATTEI, L.: HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. Revista de Economia Política, vol. 40. nº 4, PP. 647-668, out/dez.2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rep/v40n4/1809-45338-rep-40-04-647.pdf>. Acesso em 21/01/2021.

MOTA, C. V. Coronavírus: 3 efeitos negativos da pandemia que já aparecem nos dados de emprego OPAS e da OMS no Brasil, 12/2/2021. Brasília-DF, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52478246>. Acesso em 21/01/21.

O BONDE da 4ª Revolução Industrial. COLUNISTAS. ESTADO de S. PAULO/Economia. Banco Central-Perfil. O Produto Interno Bruto Cenário Político-Econômico. Colunista. ROBSON ANDRADE E SOUMITRA DUTRA. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,pais-nao-pode-perder-o-bonde-da-4-revolucao-industrial,70003611270>.

PANORAMA IPEA. Edição nº 8. Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_alphacontent&view=alphacotent&itemid=96&limitstart=16460](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&view=alphacotent&itemid=96&limitstart=16460).

SCHMIDT-KLAU-OIT,17/3/2020.Organização Internacional do Trabalho (OIT). Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/temas/covid-19/lang--pt/index.htm>. Acessado em: 28.01/2021.

WELLE, D. os efeitos do coronavírus sobre o mercado de trabalho: Crise custará milhões de empregos – Alguns setores podem escapar. O PODER- 360. Digital. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/coronavirus/os-efeitos-do-coronavirus-sobre-o-mercado-de-trabalho-dw-2/>. Acesso em 21/01/2021.